



PROSA

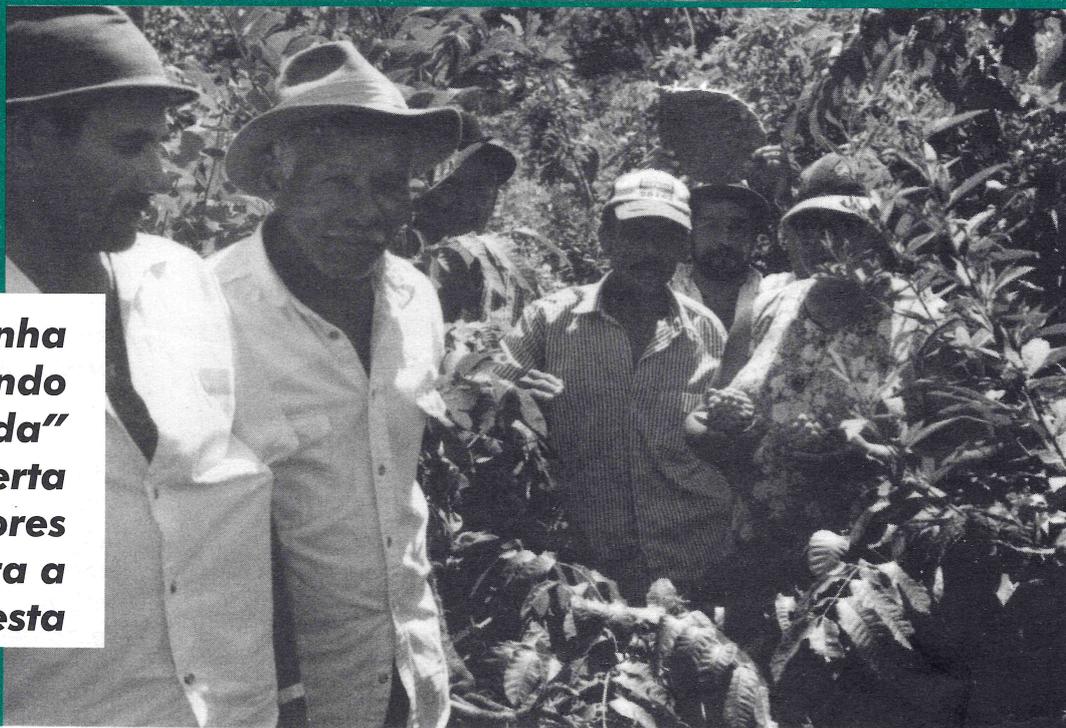
Dois Dedos de

Nº 31 - Recife PE - Agosto de 2000



**Movimentos
que Lutam pela
Reforma Agrária
Criticism Pacote
do Governo**

Páginas 4 e 5



**Campanha
"Plantando
Mais Vida"
Desperta
Agricultores
para a
Agrofloresta**

Página 3

○ Encarte Ensina Como Coletar Sementes Florestais

Editorial

POR UMA HISTÓRIA DIFERENTE PARA O BRASIL

Enquanto se davam as comemorações oficiais dos 500 anos do "descobrimento" do Brasil, os movimentos sociais realizavam mobilizações contra a pretensa verdade histórica que coloca todas as classes sociais num contexto sem conflitos e sem diferenças de credo e cor. As manifestações populares, que contaram com a participação dos negros, índios, agricultores, servidores públicos, sem terra etc., questionaram no mês de abril passado o Brasil de hoje, cujo governo se associou ao capitalismo financeiro, através da globalização, deixando de lado as necessidades básicas da população como educação, saúde, terra, lazer, entre outras. Neste contexto, os movimentos que lutam pela reforma agrária, entre os quais o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, o sindicalismo rural, aqui no Estado representado pela Federação dos Trabalhadores na

Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE, a Comissão Pastoral da Terra – CPT, entre outras organizações, fizeram ocupações de terras e de prédios públicos, para reivindicar a desapropriação de terras, créditos subsidiados para os assentados e uma política agrícola para a agricultura familiar. A reforma agrária anda a passos lentos. Mas mesmo assim, o governo reagiu com um pacote de medidas limitando ainda mais a luta pela terra. Diante da conjuntura atual, estas questões necessitam uma discussão que encontre caminhos por onde seguir. O Boletim Dois Dedos de Prosa abre espaço para aprofundar o assunto ouvindo as opiniões dos representantes do MST, FETAPE e CPT, por acreditar na continuidade da luta e apoiar as iniciativas que contem uma história diferente para o Brasil. As brechas existem, há que se encontrar.

ESPAÇO DO LEITOR

O Boletim Dois Dedos de Prosa tem a honra de informar que volta a editar o Espaço do Leitor, dedicado a comentários, notas e sugestões dos seus leitores. As mensagens podem ser enviadas para o "Boletim Dois Dedos de Prosa" – Centro Sabiá – Rua do Sossego, 355 – Sto. Amaro, Recife-PE – 50.050-080 – ou pelo e-mail: sabia@elogica.com.br.

"Sou filho de agricultores e gosto muito da vida do campo. Apesar de morar na cidade não esqueço do tempo em que vivi na zona rural até meus 13 anos, e a leitura do Boletim Dois Dedos de Prosa está sendo o combustível que mantém acesa a chama pelo interesse na agricultura e nas coisas boas que a terra nos oferece. Tenho a convicção de que só iremos conseguir acabar com os problemas da violência nas zonas urbanas do Brasil, com a volta do homem ao campo para produzir sua própria subsistência e, seus filhos possam desfrutar de uma infância digna e assim como eu, aprendam em contato com a natureza a respeitá-la."

Beethoven José de Medeiros – Jardim do Seridó-RN

"Parabenizo o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá pelo magnífico trabalho que vem realizando. É preciso de mais iniciativas como essa para efetivamente desenvolver a agroecologia e, por conseguinte, o desenvolvimento sustentado."

Sizuo Matsuoka – Araras-SP

Expediente

Informativo nº31 - Agosto de 2000.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro
50.050-080 Recife-PE
Telefax: 0**81- 423.8775
E-mail: sabia@elogica.com.br

Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes, Avaniildo Duque da Silva, José Aldo dos Santos, Joseilton de Sousa, Marcos Figueiredo, Marleide Irineu, Normeide Farias, Paula Reis Melo e Verônica Luíza.

Estagiário: Stênio Agripino

Edição: Paula Reis Melo (DRT 2409-PE)

Diagramação: Catharina Rosendo

Fotos: Acervo do Sabiá

Distribuição: Pedro Eugênio

Apoio: ICCO e Ministério do Meio Ambiente.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Campanha "Plantando Mais Vida" Divulga Sistema Agroflorestal

*Normeide Farias e
Joseilton Evangelista de Sousa*

A força da natureza faz germinar e diversificar a vida, e sua conservação e preservação depende da atuação dos atores que praticam a arte da agricultura: os agricultores familiares. As práticas agroflorestais desenvolvidas pelo Centro Sabiá junto aos agricultores/as vêm afirmando a possibilidade de melhoria na qualidade de vida, através das alternativas que a agricultura agroflorestal está trazendo às famílias que acreditam neste novo jeito de fazer agricultura. No segundo semestre de 1998, o Centro Sabiá lançou a Campanha "Plantando Mais Vida" nos municípios do Sertão de Pernambuco: São José do Belmonte, Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo, e também em Bom Jardim, no Agreste, dando um novo impulso à agricultura familiar agroflorestal. Foi um período intenso de plantio de espécies resistentes à seca que produzem frutos, matéria orgânica e forragens para os animais, o que permitiu uma quantidade maior e mais diversa da produção, melhorou a qualidade do solo, aumentando, sobretudo, o número de famílias que se dispuseram a praticar a agricultura agroflorestal.



O agricultor Cláudio Oliveira implanta agrofloresta a partir da campanha.

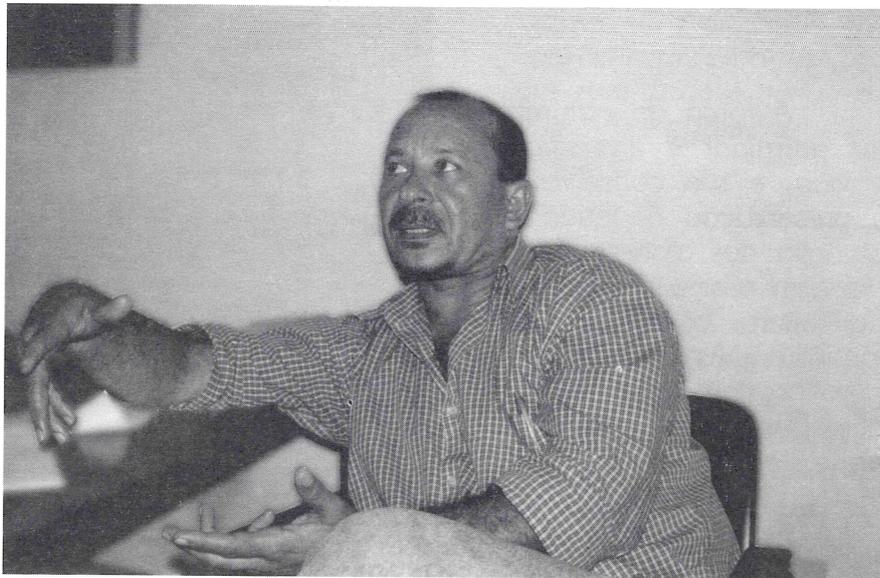
O período prolongado de estiagem foi o ponto de partida para o desenvolvimento da Campanha que, no decorrer desses dois anos de seca (1998/99), possibilitou aos agricultores perceberem que existem formas concretas de convivência com o semi-árido, desmistificando a visão de que a Caatinga não fornece uma qualidade de vida digna para as famílias que residem nesta Região. Plantar o que o agricultor tem interesse e o que dispõe na sua propriedade foi o começo para o desenvolvimento das experiências agroflorestais. A discussão inicialmente passou pelo processo de sensibilização quanto à proposta agroflorestal e seus resultados positivos, pelo processo de capacitação dos agricultores e intercâmbio com as experiências mais avançadas, e com

iniciativas através de um fundo rotativo de empréstimo. Em princípio, a proposta é que os agricultores incorporem em suas propriedades de uma a três espécies permanentes, tendo como orientação, através do processo de capacitação, o plantio de mais espécies permanentes a cada ano, chegando ao estágio de um sistema agroflorestal bastante diversificado. Atualmente nos quatro municípios, a Campanha envolve diretamente 180 propriedades que iniciaram experimentos com as plantas que estão sendo divulgadas, seja para construção de cercas vivas, seja para plantio de espécies adubadoras do solo, fruteiras para o consumo da família e comercialização e, especialmente, espécies para produção de forragens para os animais.

Pacote do Governo Não Inibe Luta pela Reforma Agrária

Paula Reis Melo

Diante das ocupações de terra e de prédios públicos pelos movimentos sociais durante os meses de abril e maio, o Governo Federal impôs uma série de restrições à luta pela reforma agrária, com o lançamento no mês de maio de um pacote de medidas provisórias. Entre estas, há uma que determina que as áreas ocupadas ficam dois anos sem serem vistoriadas pelo Incra. Num contexto de globalização em que o governo valoriza a agricultura da monocultura para exportação, faltam créditos e uma política agrícola para os agricultores familiares. Por isso, os movimentos reagem ao pacote de medidas provisórias, mantendo as mobilizações contra a atual política agrícola e agrária. Nestas entrevistas, o Diretor de Política Agrária da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE, João Santos; o Coordenador e membro da Direção Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Jaime Amorim; e o Assessor da Comissão Pastoral da Terra – CPT, Pe. Hermínio Canova, opinam sobre a nova conjuntura da luta pela reforma agrária. Na próxima edição do Dois Dedos de Prosa, as entrevistas vão focar a produção dos assentamentos e as principais preocupações em relação ao meio ambiente.

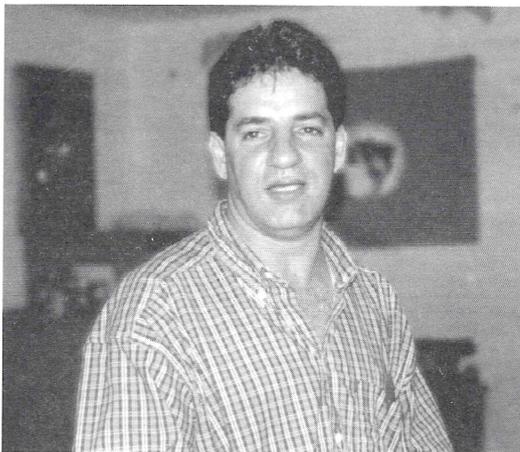


João Santos: “O governo não pode fazer reforma agrária por decreto”.

DDP – Como é que vai ser a luta pela reforma agrária diante deste novo pacote do governo?

João Santos – O governo não pode fazer reforma agrária por decreto. Não vai impedir nem intimidar os movimentos sociais através de medida provisória. Por outro lado, as ocupações continuam. Foi a partir do 1º de maio, com as 44 ocupações da FETAPE, que o governo anunciou o pacote. Depois desse pacote, ocupamos duas fazendas em Belém de São Francisco e uma em São José do Egito. A FETAPE vai dar resposta ao governo na mobilização do dia-a-dia. Vamos ocupando e na medida em que acontecem mais ocupações, são mais famílias em torno da luta. O governo está provocando um barril de pólvora, não tem mais controle da situação porque a vontade dos trabalhadores não pára. A

estratégia é intensificar cada vez mais a luta, com ocupações em bloco, um grupo de áreas dá um maior impacto. O Incra diz que não há recursos para vistorias, parcelamento nem créditos (de implantação e agrícola). Nós temos 140 assentamentos envolvendo 12 mil famílias e 102 acampamentos envolvendo 5 mil famílias, e precisamos de 27 milhões de reais. Há áreas com dois anos sem receber nenhum tipo de crédito agrícola, se o governo não colocar recursos em Pernambuco para os assentamentos, vamos mobilizar os trabalhadores para pressionar, ocupando o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste no Recife, por onde vem o crédito – Pronaf. Não tem outra saída, dentro desse regime dito “democrático” vamos usar a arma que temos que é mobilizar e ocupar.



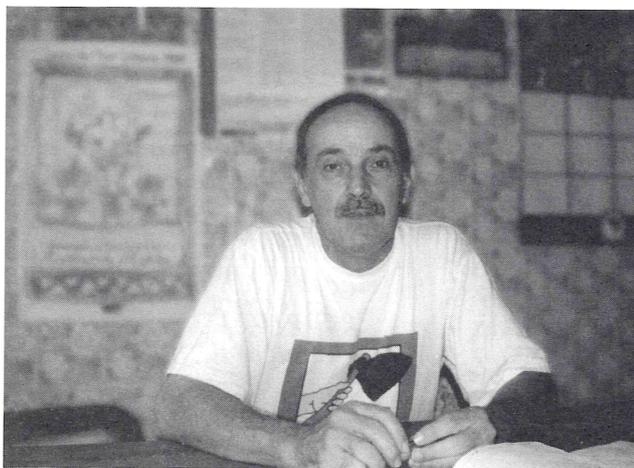
Jaime Amorim: "Só se mantém no Brasil hoje quem produz para exportação".

Jaime Amorim – Nada disso interfere diretamente na prática. Nós temos acampamentos aqui que estão há quatro anos sem fazer vistorias. Acontece que o Governo vai se desmoralizar porque já tinha uma lei que impedia fazer vistorias em terras ocupadas que era a medida anterior, e no entanto, ela nunca foi respeitada porque nós saímos da área, desocupamos, e quando termina a vistoria nós voltamos, então é uma lei desmoralizada. Agora o governo vem com essa de terra ocupada, independente de sair ou não, fica dois anos sem vistoria. Todos os instrumentos vieram justamente como um impedimento de realizar a reforma agrária mais pacífica e um aceno para os fazendeiros de que o governo está entendendo a ansiedade dos fazendeiros nesse momento. Então necessariamente nós vamos ter que buscar uma forma de driblar a lei, o que não pode é os trabalhadores deixarem de lutar. Nós vamos continuar, nós temos ocupação marcada em agosto com o nosso 4º Congresso em Brasília, isso vai dar uma orientação nova na questão da reforma agrária. E a gente vai estar lutando: ocupa fora da terra, ocupa uma terra ao lado para pedir mesmo aquela que a gente quer que seja

vistoriada, enfim, a lutados trabalhadores não vai parar por isso. As manifestações que ocorreram agora nós não fizemos sozinhos, fizemos com o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, o MAB e a CPT, porque cresce essa idéia da manifestação contra a política agrícola adotada

pelo governo. Só para ter uma idéia: em 1980 o orçamento da União era de 18 bilhões de dólares para a agricultura, era a política agrícola no país, agora no ano 2000, vinte anos depois, o orçamento da União reservado para a agricultura é 7.7 bilhões. Só se mantém no Brasil hoje quem produz para exportação, o resto está completamente falido, inviabilizado com as importações

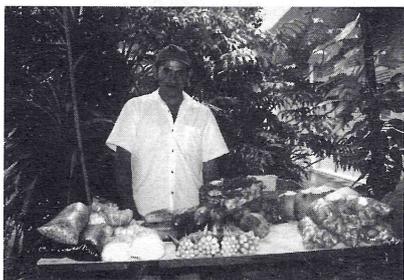
Pe. Hermínio Canova – É um momento difícil. Não estão ocorrendo vistorias, desapropriações nem no ritmo dos últimos anos. Pouco ou quase nada de vistorias e desapropriações. Isso é um fato. Outro é o crédito para assentamento sempre mais difícil, sempre menos. A grande reivindicação é uma linha de



Pe. Canova: "O governo não quer mais fazer a reforma agrária e quer enfrentar de vez o movimento social".

crédito específica para assentamento. O governo não quer mais fazer a reforma agrária e quer enfrentar de vez o movimento social, quer dar um basta à ocupação e quer coibir o movimento. Outra novidade é parar a reforma agrária via ocupação/desapropriação e implantar o Banco da Terra – o mercado da terra. Os bancos estão se tornando atores principais, sempre foram, mas agora são eles que definem quem financiar, qual é o grupo melhor, qual o momento de investir, quais as áreas, quando liberar os créditos, definem os juros etc. A questão agrária não é mais questão social, do social passou para o econômico. A CPT continua as ocupações, não abre mão do instrumento principal que é a desapropriação das terras improdutivas. É totalmente contrária ao Banco da Terra e continua a luta pela terra e pela agricultura com crédito subsidiado. Queremos a desburocratização do acesso ao crédito para os pequenos agricultores. Mantemos o apoio aos sindicatos, aos movimentos de trabalhadores sem terra, inclusive nesta política de mudar o modelo político. Ocupar o prédio do Ministério da Fazenda significa pressionar o centro deste poder econômico. Não adianta discutir com o superintendente do Incra quando é uma luta política contra este modelo econômico.

Por Aí Afora...



Espaço Agroecológico no Museu do Homem do Nordeste

- Para comemorar a Semana do Meio Ambiente, o Centro Sabiá realizou em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco – FJN – dia 07/06, no Museu do Homem do Nordeste, no Recife, o evento: “**Meio Ambiente, Alimentação e Qualidade de Vida**”. O público assistiu a três palestras sobre agrotóxicos, alimentos transgênicos e agricultura agroecológica, e também conheceu alimentos de qualidade na feira promovida pelo Espaço Agroecológico. Os palestrantes foram: Jones Pereira e Joseilton Evangelista de Sousa, do Centro Sabiá; Edneida Cavalcanti, da FJN; Elzira Rodrigues, do ESPLAR-CE; e Lia Giraldo, da Fiocruz.
- Também na Semana do Meio Ambiente foi lançada no dia 09/06 a **Feira de Produtos Agroecológicos de Serra Talhada**. A feira foi uma iniciativa dos agricultores da região assessorados pelo Centro SABIÁ, CECOR e ADESSU e recebeu apoio dos sindicatos dos trabalhadores rurais de

Serra Talhada, São José do Belmonte, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Com o sucesso do evento, os agricultores passam a realizar a feira a cada 15 dias.

- Antecedendo o Congresso de Jornalismo de Língua Portuguesa, aconteceu a Pré-Conferência “**Mídia, Reforma Agrária e Sociedade**”, promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, no dia 06/06. O coordenador geral do Centro Sabiá, José Aldo dos Santos, alertou para a necessidade da reforma agrária desenvolver a agricultura familiar sustentável. Participaram do evento a CPT, MST, INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Universidade de Moçambique, o historiador Manuel Correia de Andrade, entre outros.
- No dia 12/05, foi realizada a **assembléia dos sócios do Centro Sabiá**, na sua sede, no Recife. Pela manhã houve um debate sobre desertificação, que contou com a presença da geógrafa Edneida Cavalcanti, da Fundação Joaquim Nabuco. O coordenador técnico do Sabiá, Joseilton Evangelista de Sousa, apresentou os resultados da Campanha

“Plantando Mais Vida”, desenvolvida pelo Sabiá na luta contra a desertificação do semi-árido e por uma agricultura familiar sustentável.

- “Experiências de Agricultura Limpa e Sustentável” foi o tema da palestra do coordenador geral do Centro Sabiá, José Aldo dos Santos, no **Encontro Regional Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável no Nordeste**. O evento, promovido pela Contag, aconteceu nos dias 17 a 19/05, em Olinda, e contou com a participação das Federações de Trabalhadores Rurais e ONGs.
- “Levante-se, Vamos à Luta!”, é a palavra de ordem do **Levante do Campo**, mobilização nacional dos trabalhadores rurais lançada em julho passado. O objetivo é construir o Projeto Popular para a Agricultura Brasileira. Entre os pontos principais estão: a democratização da terra e a defesa de políticas públicas para o meio rural e da agricultura nacional.

População de Triunfo Discute Prioridades para Orçamento do Município

Normeide Farias

Existe um mito de que a sociedade não se preocupa em participar de ações que possam favorecer um melhor desempenho nas políticas públicas. Além disso, os representantes eleitos pelo povo não têm a menor preocupação em criar alternativas que venham facilitar um maior envolvimento da sociedade em relação ao orçamento dos municípios.

Assim, a administração dos recursos fica restrita a pequenos grupos, e as questões sociais se tornam cada vez mais difíceis de serem resolvidas pela falta da participação da população, pois é ela que conhece e convive com as dificuldades existentes em suas comunidades, e tem mais condições de apontar as prioridades básicas para cada município.

No Município de Triunfo vem sendo trabalhado o orçamento Público Participativo de forma que a comunidade está mostrando a vontade de participar das ações que possam favorecer um maior desenvolvimento municipal. Esta discussão ocorreu nas atividades desenvolvidas pelo Projeto "Orçamento Público e Participação Cidadã". Dessa

forma, a sociedade percebeu que não é apenas o Legislativo que deve controlar a receita e as despesas do município, mas também o cidadão.

A participação da sociedade em relação ao Orçamento Público municipal começou com o incentivo da



Representantes da população de Triunfo discutem orçamento do município.

organização não governamental – ONG – Centro Luiz Freire, com sede no Recife. No ano passado, o Centro Luiz Freire lançou uma proposta às entidades que exercem trabalho de desenvolvimento local sustentável em Triunfo, para capacitar seus representantes no que se refere ao Orçamento Público Participativo. A partir desta iniciativa aconteceram vários eventos os quais levaram a sociedade a promover um

Fórum de Debates sobre as prioridades do Município.

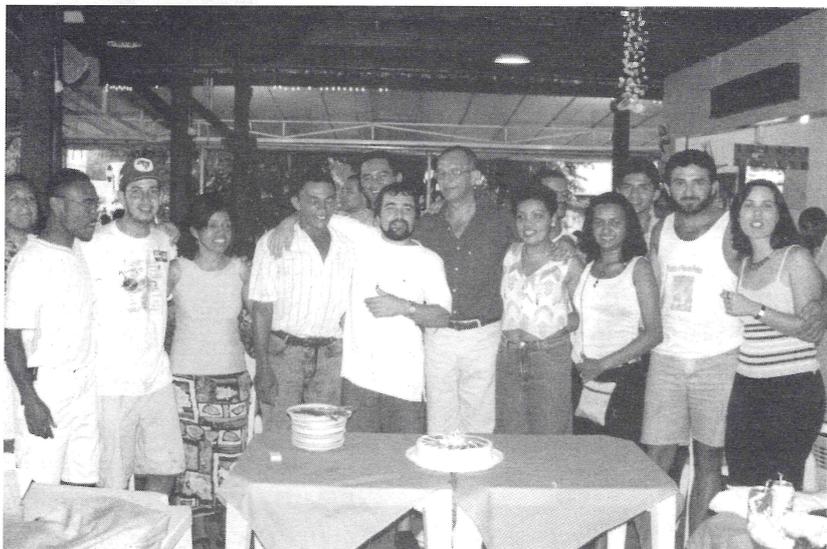
Cientes de que é direito de cada cidadão saber onde estão sendo aplicados os recursos públicos, diversas entidades participaram do Fórum, entre elas a

Associação de Base, Centro Sabiá, Colégio Stella Maris, Conselho de Assistência Social, Juventude Franciscana – JUFRA, Lar Santa Elizabeth, PRODER,

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Triunfo que, com o apoio dos Poderes Executivo e Legislativo, realizaram várias discussões com representantes dos diversos setores da comunidade.

O Fórum de Debates levantou as prioridades que devem ser trabalhadas no município de Triunfo no ano 2001. Um documento foi entregue ao Prefeito Eduardo Mello que se comprometeu em incluir na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.

Centro Sabiá Comemora Sétimo Aniversário



A equipe canta os Parabéns para o Centro Sabiá.

O dia 09 de julho é um dia especial para o Centro Sabiá porque é a data de sua fundação. Este ano, as comemorações estão acontecendo por município. A de Catolé do Rocha foi durante o São Pedro, já a de Bom Jardim e Triunfo acontecerão no segundo semestre. Aqui no Recife, a equipe e familiares fizeram uma confraternização no dia 09. Foi uma tarde de domingo ensolarada, marcada pela descontração do grupo. Longe da formalidade, os discursos começaram quase como uma brincadeira e acabaram por resgatar fatos e lembranças importantes da história do Centro Sabiá. O coordenador geral, José Aldo dos Santos, ressaltou e agradeceu às pessoas que de alguma forma contribuíram para a construção e o crescimento do Sabiá, enfatizando os agricultores familiares e todos os parceiros que trabalham pelo desenvolvimento sustentável e democrático. A bibliotecária Marleide Irineu, comentou que "o Centro Sabiá é uma grande família, tem integração e espírito de equipe" e destacou Vanderlúcia como uma de suas fundadoras. E como não poderia faltar, o grupo cantou Parabéns brindando "Viva o Sabiá!". A todos que fazem o Centro Sabiá, e que acreditam na agricultura familiar sustentável, nossos agradecimentos e Parabéns!

Parabéns Centro Sabiá

Adeildo Fernandes

*Vou escrever uns poucos
versos*

*Prá falar do Sabiá
ONG muito séria*

*Que veio a aniversariar
No dia 09 de julho
E 07 anos completar*

*Com uma equipe unida
Desde a sua fundação
Muito trabalho tem feito
E se vê a dedicação
Dessa gente corajosa
Do meu querido torrão*

*A data do aniversário
É preciso comemorar
Pois é uma data especial
Temos que também lembrar
De todos nossos parceiros
E com os mesmos
compartilhar*

*As pessoas que
contribuíram
Com o Centro Sabiá
Durante esses 07 anos
Precisamos bem lembrar
E a todos vocês queremos
Um grande abraço enviar.*

*Sabiá é
uma árvore
resistente
à seca.*

